



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró – Saúde)

Apresentação

O Governo Federal vem implementando políticas de inclusão social que têm expressões concretas nas áreas sociais, especialmente na Saúde e na Educação. Na área de Saúde há um consistente esforço para a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar.

Neste sentido, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), e com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instituíram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O objetivo do programa é a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações na prestação de serviços à população.

O processo de seleção do Pró-Saúde

O Pró-Saúde foi lançado por meio da Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 03 de novembro de 2005, contemplando, inicialmente, os cursos de graduação das profissões que integram a Estratégia de Saúde da Família: Enfermagem, Medicina e Odontologia.

Com a publicação da Portaria Interministerial MS/MEC nº 3.019, de 27 de novembro de 2007, o programa foi ampliado para os demais cursos de graduação da área da Saúde, além dos cursos contemplados na 1ª fase.

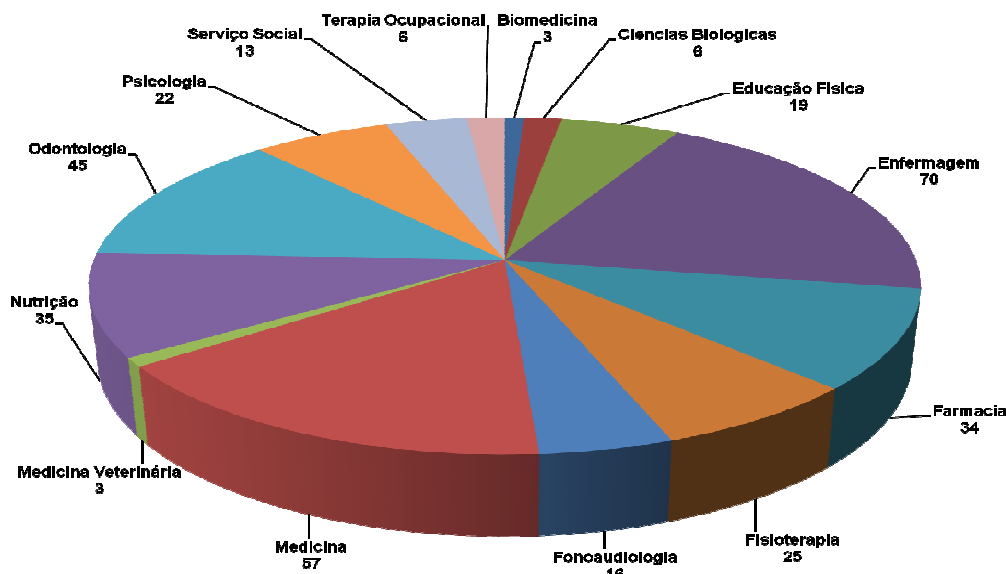
Para a seleção das instituições, constituiu-se uma comissão assessora que definiu os critérios destinados à avaliação dos projetos apresentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Saúde, focando nas três áreas profissionais: Enfermagem, Medicina e Odontologia, na 1ª fase, e para os demais cursos da área de Saúde, na 2ª fase.

Critérios Gerais

- Tratamento equilibrado dos três eixos (orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica);
- Clareza na abordagem conceitual (determinantes sociais do binômio saúde-doença) e esquema curricular;
- Clara possibilidade de articulação com o serviço de saúde;
- Orientação quanto à regulação e sistema de referência;
- Possibilidade de compartilhar orçamento (Escola e Serviço);
- Integração do Hospital Ensino nas redes de serviço, e
- Indicação de parâmetros de avaliação.

No Pró-Saúde I foram selecionados 89 cursos. Destes, 38 são da medicina, 27 de enfermagem e 24 de odontologia. Para o Pró-Saúde II foram selecionados 68 projetos que contemplam 265 cursos da área da saúde, com impacto sobre aproximadamente 97.000 alunos das 14 áreas envolvidas.

Pró-Saúde I e II - Nº Total de Cursos Selecionados (354)



A estratégia de implementação proposta

A articulação entre as Instituições de Ensino Superior e o servidor público de Saúde potencializa respostas às necessidades concretas da população brasileira, mediante a formação de recursos humanos, a produção do conhecimento e a prestação dos serviços com vistas ao fortalecimento do SUS.

Eixos de transformação

Os processos de reorientação da formação no Pró-Saúde estruturam-se em três eixos de transformação:

1. Orientação teórica
 - Priorizar os determinantes de saúde e os biológicos e sociais da doença;
 - Pesquisa clínica-epidemiológica baseada em evidências para uma avaliação crítica do processo de Atenção Básica;
 - Orientação sobre melhores práticas gerenciais que facilitem o relacionamento, e
 - Atenção especial à educação permanente, não restrita à pós-graduação especializada.
2. Cenários de Prática
 - Utilização de processos de aprendizado ativo (nos moldes da educação de adultos);
 - Aprender fazendo e com sentido crítico na análise da prática clínica;
 - O eixo do aprendizado deve ser a própria atividade dos serviços;
 - Ênfase no aprendizado baseado na solução de problemas, e
 - Avaliação formativa e somativa.
3. Orientação Pedagógica
 - Diversificação, incluindo vários ambientes e níveis de atenção;
 - Maior ênfase no nível básico com possibilidade de referência e contra-referência;
 - Importância da excelência técnica e relevância social;
 - Ampla cobertura da patologia prevalente;
 - Interação com a comunidade e alunos, assumindo responsabilidade crescente mediante a evolução do aprendizado, e
 - Importância do trabalho conjunto das equipes multiprofissionais.

Processo de Acompanhamento

Os projetos são acompanhados pela comissão gestora local constituída por representantes dos docentes, gestores municipais de saúde, discentes e membros dos conselhos locais. O desenvolvimento dos projetos tem sido monitorados pelo Ministério da Saúde por meio de um grupo de assessores compostos por técnicos do MS, da OPAS e de entidades externas, com larga experiência em formação nas áreas envolvidas. O programa envolve três anos de apoio financeiro a projetos que apresentem o potencial de transformação do modelo de formação.